

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO.

CURSO: PEDAGOGIA

ALUNA: FRANCISCA MARIA NOGUEIRA

PROFESSORA: MARIA DEUSA DE SOUSA

CAMPOS V - CAJAZEIRAS - PARAÍBA.

PERÍODO: 90.2

ANO: 1991

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR.



PENSAMENTO



" O crescimento profissional do professor depende de sua habilidade em garantir evidências de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. Ainda, a avaliação pode servir como meio de controle de qualidade, para assegurar que cada ciclo novo de ensino aprendizagem alcance resultados tão bons ou melhores que os anteriores."

(Bloom, Hasting, Madaus)



- DEDICATÓRIA -



Dedico este trabalho a minha filha Maria Helena deixando nela a visão clara e o sentido real da escola atual, para que no futuro de sua adolescência numa caminhada suave de pequena reflexões, possa confrontar as constantes e diversificadas mutações da sociedade humana, integrando-se no mundo moderno vivendo a sua época no espaço tempo.





- PLANO DE AÇÃO DA ESTAGIÁRIA

Campo de Estágio: Escola de 1º Grau Profª. ' Maria Irismar Maciel Moreira.

Endereço: Rua São Geraldo s/nº, Icó - Ceará.

Tecnico de Apoio: Maria Zuleide.

Estagiária: Francisca Maria Nogueira.

OBJETIVO GERAL (DO PLANO DE AÇÃO)

Empreender esforços diante da problemática ' existente na escola numa tentativa de encontrar meios para di-
namisar serviços e buscar soluções para questões ligadas ao ' processo educativo.

SUMÁRIO



I - INTRODUÇÃO.

II - DESENVOLVIMENTO.

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

IV - CONCLUSÃO.

V - ANEXOS.

✓

- INTRODUÇÃO -



O êxito obtido neste trabalho, devo a orientação da titular da cadeira de Estágio Supervisionado em supervisão Escolar, Professora:

"MARIA DEUSA DE SOUSA"

Este Relatório tem a finalidade de retratar a realidade vivenciada na Escola de 1º grau Profª. Maria Irismar Maciel Moreira, onde tivemos oportunidade de identificar deficiência no Processo de alfabetização, onde por meio de estudos tentamos solucionar este problema.



DESENVOLVIMENTO



Este foi um trabalho iniciado em agosto de 1990 pela estagiária em supervisão Escolar da Universidade Federal da Paraíba, Francisca Maria Nogueira, junto a unidade Escolar Profª Maria Irismar Maciel Moreira, situada à Rua São Geraldo s/n na cidade de Icó - Ceará. A referida escola é um estabelecimento de pequeno porte, comportando um total de 500(quinhetos) alunos. Funcionando nos três turnos, sendo que nos períodos diurnos atende a crianças e adolescentes até a 4ª série do primeiro grau. No período noturno funciona a educação integrada para jovens e adultos fora da faixa etária dos períodos diurnos.

A escola atende a clientela do seu bairro e alunos oriundos da zona rural, caracterizando-se por alunos de situação socio-econômico baixíssima.

Este trabalho foi executado no período da tarde teve como base a explicação de um questionário(em anexo) elaborado pelo projeto de educação do pré-escolar (PROEPRE) da secretaria de educação do Ceará.

Foi uma pesquisa elaborada por alunos anteriores do curso de pedagogia em períodos próximos passados, aplicado em uma amostra de 22 alunos do pré-escolar que detectaram através de análise criteriosas, problemas que estavam entretendo o processo-ensino-aprendizagem. Dentre em destes problemas o que mereceu maior destaque e urgência de solução foi a dificuldade de se alfabetizar os alunos.

Dai este trabalho ter tido como proposta principal "Elaboração de Técnicos de Alfabetização, visando portanto solucionar esta Problemática".

É um trabalho de equipe, onde Estagiária, professores e alunos a sua medida duram sua valiosa colaboração.

No decorrer da excursão do trabalho, procurou-se sempre superar imprevistos que surgia, de maneira coerente, precisa e consciente, contando sempre com o apoio administrativo e pedagógico, com espírito crítico, visando apenas a melhoria do nível de aprendizagem de alunos e professores.

Sempre que preciso fosse era promovidos debates informais, discussões, reuniões.

Para efetivar o trabalho foi feito anteriormente um preparo com as crianças, preparando-as para a alfabetização. Para tanto utilizamos, material específico no qual foi exposto com a orientação de um funcionário da secretaria da Educação de Fortaleza, que após expor e orientar sua adequada utilização, aplicamos aos alunos, conforme segue em anexos o roteiro. Foi trabalhado aspectos essenciais à preocupação das crianças para serem alfabetizadas.

Esta orientação visou melhor desempenho para o meu trabalho que seria como alfabetizar e aplicar as técnicas as crianças que tão ansiosas esperavam a minha iniciativa junto com o corpo administrativo.

Para satisfação minha, já que este trabalho não era somente para uma única pessoa, mas de todas os profissionais da escola, consegui o apoio da senhora Delegada da Décima Quarta DERE.

O trabalho foi significativo por várias razões: O projeto de elaboração de técnica de alfabetização seria uma forma de atender a realidade e as necessidades da clientela.

A maneira dos trabalhos relatados a seguir, começou de forma empírica, ou seja a medida que era detectado algum problema, surgia uma ideia para tentar resolve-la e a colocávamos em prática. Dai ideia puxando ideia, o trabalho ia crescendo e tomando forma.

ênça não tinha uma visão total dos problemas pedagógicos da escola, mas a medida que os diagnosticava buscava resolvê-lo com otimismo, transmitindo esta confiança ao docente administrativo da escola. A seguir em anexo o cronograma das atividades e sua operacionalização.

" TRABALHOS DESENVOLVIDOS "

Projeto de elaboração de técnicas de alfabetização:

Como foi citado no início do Relatório que entrou-se ajuda de pessoas do processo educativo. Venho justificar que seu benefício foi um impulso para iniciar o projeto de técnicas de alfabetização levando a clientela a adaptar-se as técnicas que lhes seriam atribuídas.

Reuni todos os professores de alfabetização e de 1ª a 4ª Série, visando discutir sobre o plano para melhor desenvolvimento no ensino-aprendizagem usando as técnicas de alfabetização. No início da reunião, digo na abertura, deixei bem claro aos caros professores que não existe a rigor o método absoluto e eficiente. O processo de ensino-aprendizagem depende de uma série de fatores e cabe ao professor analisar a sua situação individual e procurar o que melhor se adaptava sua personalidade, aos seus alunos, ao meio em que se encontra, aos recursos que realmente tem a sua disposição.

Logo em seguida apresentei vários materiais que seriam usados com as crianças de alfabetização e de 1ª a 4ª Série.

Citarei os materiais:

a) Apresentei uma atividade com letras recortadas, para se trabalhar com as crianças seria preciso antes organizar revistas ou jornais, ou mesmo pedir as crianças que trouxessem de casa.

A técnica visava formação de palavras e até mesmo, a criança formar seu nome ou dos colegas.

- b) Mostrei uma técnica que podera ser usada como desenho livre, seria trabalhado as cores e a coordenação motôra.
- c) Apliquei uma Técnica com as crianças de alfabetização, foi como trabalhar com as silabas das palavras, isto é, análise e síntese.
- d) Trabalhei com a turma da 2ª série, foi uma observação da Escrita e da leitura.
- e) Trabalho com a 3ª série, tabuadas com perguntas relacionadas com Estudos Sociais.
- f) Passei uma semana trabalhando com a turma da 3ª série, para fazer um trabalho mais concreto, levei as crianças fora da escola para elas sentirem que tudo lá fora é o mundo que os esperam como futuros cidadãos daquela cidade. Foi um trabalho interessante porque elas descobriram coisas que faziam parte do seu dia a dia.

Usei como tema:

A natureza e sua importância nas nossas vidas. ✓

Foi uma experiência muito boa, dai surgiu a ideia que cada série iria trabalhar com um unico Tema, em ambos os segmentos. Para isso, os diversos professores de cada série discutiam e dividiam suas tarefas e seus subtemas. A filosofia maior era a participação. O professor tinha a liberdade de não trabalhar com o tema escolhido para sua(s) Turma(s). O importante era ele encontrar alguma forma de participação que o gratificasse e aos seus alunos. Por exemplo, em um dos dias, um professor da 3ª série, levou seus alunos para uma praça e mostrou os pontos turisticos, enquanto eu com outra turma brincava com um jogo de boliches, quem acertasse, responderia as perguntas que se encontravam dentro das garrafas.

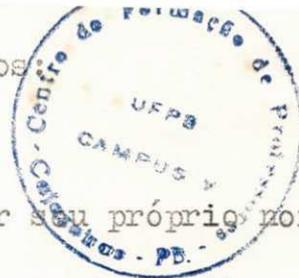
Ao final do encontro lá fora era feita uma avaliação, para as turmas de 3ª e 4ª série, um mine relatório já para as turmas de alfabetização e 1ª a 2ª era um trabalho relatados oralmente pelas crianças, elas contavam o que mais gostaram e o que mais lhes chamou atenção.

g) Projeto de leitura.

Este projeto tinha por objetivos

- a) Desenvolver o gosto da leitura.
- b) Descobrir se a criança sabia pelo menos ler seu próprio nome.
- c) Levar a criança a descobrir a importancia, que transmite a escrita.

Foi um pouco dificil este trabalho, pois já estávamos em novembro e as crianças liam muito pouco, então deixamos um Trabalho iniciado para o próximo ano, os professores iriam continuar levando as crianças sempre que pudessem a biblioteca pública da cidade, pois lá se encontra uma sala apropriada para as crianças do Pré a 4ª Série.



CONCLUSÃO



Na elaboração deste Relatório procurei oferecer um mínimo possível de informações através do estágio que executei na escola de 1º Grau - Maria Irismar Maciel Moreira e constatei que o trabalho nesta Escola, é eficiente, o desenvolvimento da mesma ocorre em um clima de confiança, todos buscando aperfeiçoar o desempenho escolar.

Verifica-se que desenvolve-se um trabalho relevante para a formação cultural da mocidade desta comunidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Todas as Técnicas aqui citadas foram trabalhadas durante o meu Estágio, afirmo com certeza que este trabalho foi coerente a clientela que foi bem observada e preparada para desenvolver este trabalho com a minha ajuda e a colaboração de todos os profissionais que atuavam na Escola, Maria Irismar Maciel Moreira.

Tenho a dizer que: A Diretora, a Vice Diretora, a Secretária e as auxiliares de serviços eram pessoas que se dispunham a trabalhar em equipe, tinham orgulho profissional, sempre queriam fazer o melhor possível.

Por outro lado, os professores da escola eram ótimas pessoas, estavam "abertas" ao diálogo. Devo a todas essas pessoas a oportunidade da minha experiência como Estagiária em Supervisão Educacional Escolar.

- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES -



OBJETIVO ESPECÍFICO

ATIVIDADE A DESENVOLVER

- 1º) Constatar com a equipe escolar para conhecimento e definição do trabalho a ser desenvolvido de acordo com as necessidades da comunidade escolar.
- 2º) Definir com a comunidade escolar a linha de ação do trabalho da Estagiária.
- 3º) Executar o plano de ação definido pela comunidade.
- 4º) Acompanhar os trabalhos desenvolvidos visando corrigir os desvios detectado.
- 5º) Avaliar continuamente os trabalhos em execução.

- 1º) Contato com a equipe escolar.
- 2º) Reunião com equipe escolar.
- 3º) Execução de plano de ação.
- 4º) Visitas "in loco" observações, entrevistas com o pessoal da escola.
- 5º) Avaliação através de reuniões, observações e utilização de fichas.

"DE AGOSTO A DEZEMBRO"



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ
UNIDADE DE PESQUISA/UNIDADE DE INFORMÁTICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - PRE-ESCOLAR - PROEPRE.

ESCOLA: _____

QUESTIONARIO DO ALUNO

Marque no parêntese o numeral relativo a(s) resposta dada(s) ou preencha as lacunas:

- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Idade : [] [] [] [] [] []

1.2. Sexo: [] 1. Masculino
[] 2. Feminino

1.3. série que esta cursando
1o. Grau: [] 1. 1a.série
[] 2. 2a.série

pai ou alfabetização.

1.4. Turno:
[] 1. Manhã
[] 2. Tarde

1.5. Há quanto tempo você estuda.
[] 1. 1 ano
[] 2. 2 anos
[] 3. 3 anos
[] Mais de tres - especificar: _____

1.6. Quantas vezes deixou de passar de ano.
[] 1. Nenhuma vez [] 4. Três vezes
[] 2. Uma vez [] 5. Quatro vezes
[] 3. Duas vezes [] 6. Mais de quatro vezes

- DADOS DE VIDA FAMILIAR

2.1. Com quem reside
[] 1. Pai [] 5. Pai e Mãe
[] 2. Mãe [] 6. Instituição. Qual? _____
[] 3. Avô [] 7. Outros: Citar: _____
[] 4. Avó

2.2. Quantas pessoas moram em casa ? []

2.3. Quantas pessoas estudam em casa ? []
Quem ? _____

2.4. Quem sabe ler na sua casa.
[] 1. Pai [] 2. Mãe
[] 3. Irmãos [] 4. Avó
[] 5. Outra resposta. Citar: _____



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



2.5. Quem lhe ensina os deveres de casa.

- 1. Pai
- 2. Mãe
- 3. Irmãos
- 4. Avô
- 5. Avó
- 6. Outra(s) resposta(s). Citar: _____

2.6. Local onde a criança faz os deveres de casa:

- 1. na mesa da sala de jantar
- 2. no chão
- 3. na mesa da cozinha
- 4. no quarto
- 5. não tem lugar certo
- 6. Outras(s) resposta(s). Citar: _____

2.7. Refeições durante o dia

- 1. café da manhã
- 2. Almoço
- 3. Merenda escolar
- 4. Merenda em casa
- 5. Jantar
- 6. Outra resposta. Citar: _____

2.8. Doenças que teve

- | | |
|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1. Sarampo | <input type="checkbox"/> 6. Diarreia |
| <input type="checkbox"/> 2. Catapora | <input type="checkbox"/> 7. Cachumba |
| <input type="checkbox"/> 3. Poliomelite | <input type="checkbox"/> 8. Asma |
| <input type="checkbox"/> 4. Muita febre com convulsão | <input type="checkbox"/> 9. Gripe |
| <input type="checkbox"/> 5. Outra(s) Citar: _____ | |

2.9. Sempre fica doente

- 1. Sim De que: _____
- 2. Não

2.10. Quantos trabalham em casa?

- 1. o pai
- 2. a mãe
- 3. pai e mãe
- 4. os filhos
- 5. todos de casa
- 6. outra resposta. Citar: _____

2.11. Trabalho do Pai

- 1. Tem emprego certo
- 2. Não tem emprego
- 3. Vive de biscate
- 4. Diarista avulso
- 5. Outra resposta. Citar: _____



2.12. Trabalho da Mãe

- 1. Tem emprego certo
- 2. Não tem emprego
- 3. Vive de biscate
- 4. Diarista avulso
- 5. Outra resposta. Citar:

3 - DADOS DA VIDA ESCOLAR

3.1. Frequentou alguma escola ou instituição antes desta.

- 1. Creche
- 2. pré-escolar
- 3. Centro Comunitário
- 4. Grupo de Menores
- 5. Pastoral
- 6. Outras. Citar:

3.2. Vem para a escola porque:

- 1. Quer comer merenda escolar
- 2. Gosta da professora
- 3. A mãe obriga
- 4. Não tem onde ficar
- 5. O prédio é bonito
- 6. Quer brincar
- 7. Seus coleguinhos vem
- 8. Gosta de estudar
- 9. Quer aprender a ler e escrever
- 10. Para ter uma profissão
- 11. Quer ser doutor
- 12. Outra(s) resposta(s). Citar:

3.3. Como seus colegas se comportam na sala de aula ?

- 1. brigam
- 2. conversam muito
- 3. se levantam muito
- 4. são quietos
- 5. outras respostas. Citar:

3.4. O que mais gosta na escola. Cite 3

- 1. Professora
- 2. Diretora
- 3. Colegas
- 4. Livros
- 5. Brincadeiras
- 6. Merenda escolar
- 7. Aulas
- 8. Festas
- 9. Passeios
- 10. Outra(s). Citar:



3.5. O que mais detesta na escola. Cite 3

- 1. Professora
- 2. Diretora
- 3. Colegas
- 4. Livros
- 5. Brincadeiras
- 6. Merenda escolar
- 7. Aulas
- 8. Festas
- 9. Passeios
- 10. Outra(s). Citar:

3.6. Como é a professora.

- 1. Bonita
- 2. Chata
- 3. Traz novidades
- 4. Carinhosa
- 5. Generosa
- 6. Legal
- 7. Outra(s) resposta(s). Citar:

3.7. A sala de aula.

- 1. Tem cartazes
- 2. Não tem nada na parede
- 3. É quente
- 4. É organizada
- 5. Tem muita confusão
- 6. Tem alunos preferidos ("Peixinhos")
- 7. É enfeitada
- 8. Outra(s) resposta(s). Citar:

3.8. Material usado em sala de aula.

- 1. Cadernos
- 2. Lápis de cor
- 3. Cartilha
- 4. Exercício mimeiográfico
- 5. Mapas
- 6. Revista
- 7. Massa de modelar
- 8. Tampinhas
- 9. Contínhas
- 10. Outra(s) resposta(s). Citar:

3.9. Quem deu o seu material escolar.

- 1. A escola
- 2. A família comprou
- 3. A escola deu uma parte a família comprou outra.
- 4. Não sei dizer
- 5. Outra resposta. Citar:



- 3.10. Os exercícios são feitos.
 1. Só na escola
 2. Na sala e em casa
 3. Só em casa
 4. Outra(s) resposta(s). Citar: _____

- 3.11. Exercícios que sempre faz na escola.
 1. Ginástica
 2. Corrida
 3. Colagem
 4. Recorte
 5. Canto
 6. Dança
 7. Conta história
 8. Conta novidade
 9. Outra(s) resposta(s). Citar _____

- 3.12. Falta muita aula
 1. Sim; porquê? _____
 2. Não

- 3.13. A escola
 1. Tem lugar para brincar
 2. É pequena
 3. Tem campo de futebol
 4. Pátios
 5. Sala de Brinquedos
 6. Outra(s) resposta(s). Citar: _____

- 3.14. No recreio
 1. As professoras brincam com os alunos
 2. Os alunos ficam sozinhos
 3. Os alunos grandes não deixam os pequenos brincar
 4. Outra(s) resposta(s). Citar: _____

- 3.15. Festas da escola
 1. Da criança
 2. Do estudante
 3. Da professora
 4. Dos pais
 5. Das mães
 6. Não tem festa
 7. Outra(s) resposta(s). Citar: _____

- 3.16. Associações existentes na escola.
 1. Grêmio
 2. Centro Cívico
 3. Clube de leitura
 4. Não tem qualquer associação
 5. Outra(s) resposta(s). Citar: _____



ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



4 - Expectativa do aluno.

- Como você gostaria que fosse.

4.1. A escola: _____

4.2. A Professora: _____



QUES_ALU.TXT

PROVA DA CONSERVAÇÃO DE
QUANTIDADES DISCRETAS



I. MATERIAL : 12 fichas vermelhas
10 fichas azuis

II. PROCEDIMENTO :



Disponer sobre a mesa 6 a 8 fichas azuis, alinhando-as, e pedir à criança que faça outra fileira igual com as fichas vermelhas, dizendo:

- "Ponha o mesmo tanto (a mesma quantidade) de suas fichas, como eu fiz com as azuis, nem mais, nem menos", ou - "Faça com suas fichas uma fileira igual à minha, com o mesmo tanto de fichas nem mais nem menos".

Anotar o desempenho da criança e se necessário dispor as fichas azuis e vermelhas em correspondência termo a termo. Depois apresentar as seguintes questões :

- "Você tem certeza que estas duas fileiras têm o mesmo tanto de fichas?" ou - "Há o mesmo tanto (ou a mesma quantidade) de fichas vermelhas e azuis?".

- "Se eu fizer uma pilha com as fichas azuis e você fizer uma pilha com as fichas vermelhas qual das duas ficará mais alta?" - "Por que?" ou - "Como você sabe disso?".



Fazer uma modificação na disposição das fichas de uma das fileiras, espaçando-as ou unindo-as, de modo que uma fique mais comprida do que a outra, a seguir perguntar:

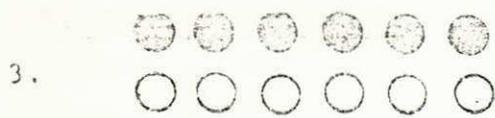
- "Tem o mesmo tanto de fichas azuis e vermelhas ou não?" "Aonde

tem mais ?" "Como é que você sabe ?".

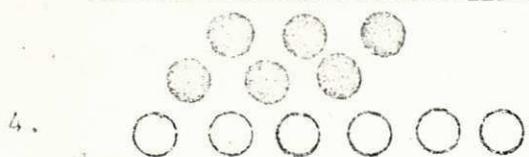
Se a criança der respostas de conservação chamar sua atenção para a configuração espacial das fileiras, dizendo:

- "Olha como esta fila é comprida, será que aqui não tem mais fichas ?"

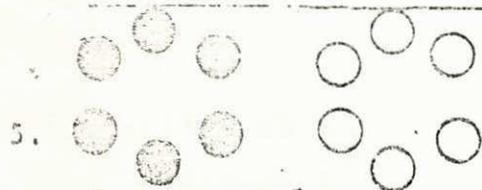
Se a criança der respostas de não-conservação lembrar a equivalência inicial dizendo: - "Você se lembra que antes a gente tinha posto uma ficha vermelha diante de uma azul ?" ou - "Outro dia um(a) menino(a) como você me disse que nessas duas fileiras tinha a mesma quantidade de fichas; o que você pensa disso ?"



Repetir o procedimento do item 1.



Repetir o procedimento do 1 em 2 dispondo as fichas como o modelo.

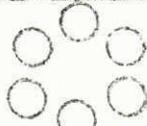


Fazer um círculo com as fichas azuis e pedir à criança que faça a mesma coisa com as fichas vermelhas não colocando nem mais nem menos Anotar o desempenho da criança e depois perguntar: - "Você tem certeza que estão iguais ?" - "Há o mesmo tanto de fichas vermelhas e

azuis ?"



3



Juntar as fichas de um dos círculos e perguntar: - "Há o mesmo tanto de fichas azuis e vermelhas ?" - "Como você sabe disso ?".

III. DIAGNÓSTICO :

1. A criança possui a noção de conservação de quantidades discretas quando faz a correspondência termo a termo e afirma a igualdade das quantidades mesmo quando a correspondência ótica deixa de existir, isto é, ela compreende que dois conjuntos são equivalentes mesmo que a disposição de seus elementos seja modificada. Além disso, a criança apresenta argumentos lógicos para as suas afirmações, por exemplo: - "Tem a mesma quantidade de fichas, porque aqui você só espaçou", ou - "Esta fileira está mais comprida mas o tanto de fichas é o mesmo. Não pusemos e nem tiramos. Então é a mesma quantidade" etc...

2. A criança não possui a noção de conservação de quantidades discretas quando admite que a quantidade de um dos conjuntos aumenta ou diminui se a configuração espacial de seus elementos for modificada.

3. A criança está no estágio de transição quando algumas vezes dá respostas de conservação e outras dá respostas de não conservação.

IV . OBSERVAÇÕES :

1. Nesta prova podem ser usadas fichas de outras cores, desde que sejam apenas duas cores.

2. A prova deverá ser aplicada mais duas vezes, se a criança errar a primeira vez. Deverá ser aplicada apenas mais uma vez se a criança acertar todas as respostas na primeira aplicação.

Assim sendo há três possibilidades de diagnóstico :

- C = possui a noção de conservação de quantidades discretas .
- NC = não possui a noção de conservação de quantidades discretas
- T = está no estágio de transição, algumas vezes admite a conservação
outras vezes nega.

3. Ao dar as instruções ou fazer as perguntas a professora deve estar certa de que a criança as compreendeu.

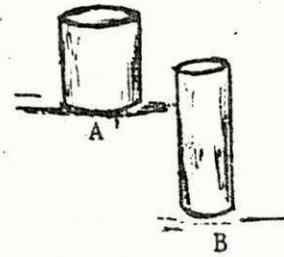
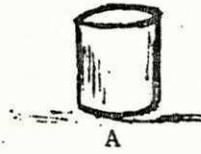
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA :

PIAGET, Jean e SZEMINSKA, Alina. A Gênese do Número na Criança, Traduzido por Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1971.



PROVA DA CONSERVAÇÃO DO LÍQUIDO

I. MATERIAL : Dois copos idênticos



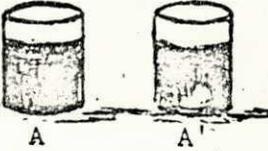
Um copo mais estreito e mais alto

Um copo mais largo e mais baixo

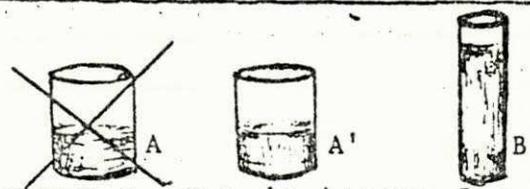


II. PROCEDIMENTO :

Inicialmente a professora conversa com a criança e a convida para brincar ou fazer um joguinho. Estando a criança interessada na brincadeira a professora diz: - "Vou colocar água nestes dois copos (A e A') quando eles estiverem com a mesma quantidade (ou o mesmo tanto) de água você me avisa ? Olhe bem !". Colocar a água até mais ou menos a metade dos copos e perguntar:

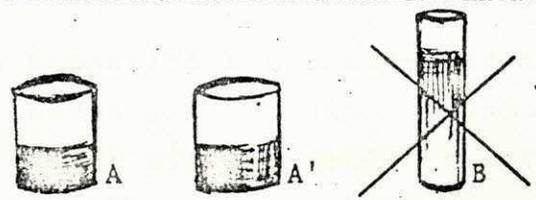
1.  - "Estão iguais ? Tem a mesma quantidade de água nos dois copos ? Você tem certeza ? Por que ?"

"Se você tomar a água deste copo (A) e eu tomar a água deste (A') qual de nós dois (duas) toma mais água ? Por que ?"

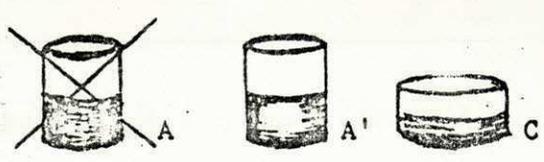
2.  Transvasar a água de A para B e depois perguntar: - "E agora onde tem mais água ?" "Por que ?" ou - "Como você sabe disso ?".

Contra-Argumentação: Se a criança demonstrar que não possui a noção de conservação dizer: - "Outro dia eu estava brincando com um(a) menino(a) que tem a sua idade e ela me disse que nestes dois copos tem a mesma quantidade de água porque a gente não pôs e nem tirou. Você acha que aquela menina estava certa ou errada ?" "Por que ?".

Se a criança demonstrar que possui a noção de conservação dizer: - "Outro dia eu fiz esta brincadeira com um(a) menino(a) do seu tamanho e ele me disse que neste copo (B) havia mais água. Porque nele a água estava tão alta ! O que você acha desse(a) menino(a), ele(a) estava certo ou errado ?" "Por que ?".

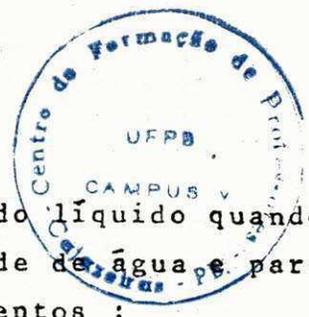


Transvasar a água de B para A, mostrar a criança então os copos A e A' perguntando: - "E agora onde tem mais água ?" e depois: - "Se eu beber esta água (A) e você esta (B) quem bebe mais, eu ou você ? Por que ?".



Transvasar a água de A para C e depois perguntar: - "E agora onde tem mais água ?" "Por que ?" ou "Como você sabe disso ?".

Contra-Argumentação igual à do item 2.



III. DIAGNÓSTICO :

1. A criança possui a noção de conservação do líquido quando afirma que nos copos A e B e A e C tem a mesma quantidade de água para justificar suas afirmações apresenta os seguintes argumentos :

Identidade : "Tem a mesma quantidade de água porque não se pôs e nem tirou".

Reversibilidade Simples : "Tem a mesma quantidade porque se pu er mos a água deste copo (B) neste (A) fica tudo igual outra vez".

Reversibilidade por Reciprocidade : "Tem a mesma quantidade por que este copo (B) é estreito e nele a água sobe e este é mais lar go e a água fica mais baixa".

2. A criança não possui a noção de conservação do líquido quando a firma que a quantidade de água não é a mesma em B e C.

3. A criança está na fase intermediária ou de transição quando admi te a conservação da quantidade em alguns transvasamentos e nega em outros.

IV. OBSERVAÇÕES :

1. As perguntas podem ser modificadas quando se constatar que não foram compreendidas pelas crianças.

2. Se a criança errar, a prova toda deverá ser aplicada mais duas ve zes. Se a criança acertar todas as questões, a prova deverá ser aplicada mais uma vez.

3. Se a criança acertar todas as questões nas duas provas, pode-se a firmar que ela possui a noção de conservação do líquido. Se errar todas as questões nas três provas, não possui a noção de conservação do líquido e se acertar algumas questões e errar outras encontra-se no estágio de transição. Há, portanto, três diagnósticos possíveis :

- C = possui a noção de conservação
- NC = não possui a noção de conservação
- T = está no estágio de transição

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA :

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança. Conservação e Atomismo. Trad. por Christiano Monteiro Oiticica, Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1971.

Adaptação: Orly Zucatto Mantovani de Assis

P R O V A D A C O N S E R V A Ç Ã O D A M A S S A

I . MATERIAL : Massa de modelar

II . PROCEDIMENTO :

1. 

Convidar a criança para brincar com massa de modelar. Apresentar-lhe então duas bolinhas de massa idênticas de 2 a 3 centímetros de diâmetro e perguntar: - "Estas duas bolinhas são iguais ? Elas têm a mesma quantidade (ou o mesmo tanto) de massa ?" - "Você tem certeza ?".

"Se eu der esta bolinha para você e ficar com esta para mim, qual de nós ganha a bola que tem mais massa ?" "Por que ?".

Observação: Se a criança responder que uma vai ganhar uma bola maior que a outra, perguntar: - "Então elas não são iguais ?".

2. 

Transformar uma das bolinhas em rolinho ou salsicha e colocando-a horizontalmente na mesa, perguntar: - "E agora onde tem mais massa ?" "Por que ?" ou "Como você sabe disso ?"

Contra-Argumentação: Se a criança der respostas de não conservação dizer: - "Mas será que aqui () tem mais massa mesmo, ele(a) está tão fininha ?" ou - "Um(a) menino(a) me disse que nos dois tem a mesma massa porque não se pôs nem tirou. O que você acha, este(a) menino(a) está certo ou não ?" Se a criança der respostas de conserva-

ção, contra-argumentar com afirmações de não conservação.

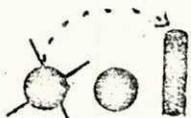


3.



Transformar o rolinho em bolinha novamente e proceder da mesma maneira que no item 1.

4.



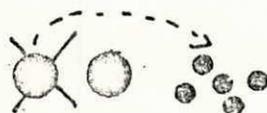
Transformar a bolinha em rolinho colocando-o verticalmente sobre a mesa e então perguntar: - "E agora onde tem mais massa ?" (Seguir o procedimento do item 2).

5.



Transformar o rolinho ou salsicha em bolinha novamente e seguir o procedimento do item 1.

6.



Dividir uma das bolinhas em quatro ou cinco pedaços iguais fazendo

com eles bolinhas menores, a seguir perguntar: - "E agora onde tem mais massa nesta bola grande () ou em todas estas juntas (). Continuar seguindo os procedimentos dos itens 2 e 4."

III. DIAGNÓSTICO :

1. A criança tem a noção de conservação da massa quando afirma que as bolinhas transformadas continuam tendo a mesma quantidade de massa e justifica suas afirmações com argumentos lógicos de identidade, reversibilidade simples e reversibilidade por reciprocidade.
2. A criança não tem a noção de conservação da massa quando admite que a quantidade de massa se altera quando a bolinha é transformada.
3. A criança está na fase de transição quando admite a conservação da massa em algumas situações e a nega em outras.

IV . OBSERVAÇÕES :

1. A professora deve usar uma linguagem clara e simples para que suas instruções e perguntas possam ser perfeitamente compreendidas pelas crianças.
2. A prova deverá ser aplicada mais duas vezes quando a criança errar na primeira vez, e aplicada mais uma vez quando a criança acertar.
3. Podemos afirmar com certeza que a criança possui a noção de conservação da massa quando acertar todas as questões nas duas provas. Se a criança errar todas as questões nas três provas, podemos afirmar que não possui a noção de conservação. Se a criança acertar algumas vezes e errar outras, estará no estágio de transição. Há três possibilidades de diagnóstico :
 - C = possui a noção de conservação
 - NC = não possui a noção de conservação
 - T = está no estágio de transição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. O Desenvolvimento das Quantidades Físicas na Criança. Conservação e atomismo. Trad. por Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1971.

PROVA DE INCLUSÃO DE CLASSE (FRUTAS)



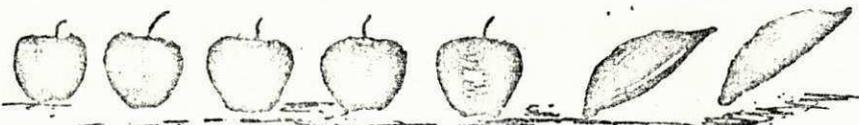
I . MATERIAL : 7 frutas de plástico ou natural sendo : 5 maçãs e 2 bananas.

II . PROCEDIMENTO :

1. Depois de uma conversa inicial com a criança a fim de deixá-la a vontade, apresentar-lhe as 7 frutas perguntando: - "O que é tudo isto?"

Se a criança não souber, dizer: - "Isto são frutas. Estas são as maçãs e estas as bananas". - "Você conhece outras frutas?" - "Quais?" - "De qual delas você gosta mais?"

2. Pegar uma fruta de cada vez e perguntar à criança: - "O que é isto?" Se a criança responder: "é uma fruta", perguntar: "qual é o nome dela?". Se a criança responder "é uma maçã" ou "é uma banana", perguntar: - "O que a maçã (ou a banana) é?"

3.  Apontar para as frutas e perguntar: - "O que você está vendo aqui sobre a mesa?". Se a criança disser "frutas", perguntar apontando para as maçãs: - "Estas como se chamam?" - "E estas?"

4. Dar prosseguimento perguntando: - "Aqui na mesa tem mais maçãs ou tem mais frutas?" - "Por que?" ou "Como você sabe disso?"



5.

Apresentar duas bananas e uma maçã e proceder da mesma maneira que nos itens 2, 3 e 4.

III. DIAGNÓSTICO :

1. A criança possui a noção de inclusão de classes ou de classificação operatória quando responder nos itens 4 e 5 que: - "Há mais frutas porque todas são frutas" ou "Há mais frutas porque frutas são sete e maçãs são cinco" ou "Há mais frutas porque são três e as bananas são duas!"

2. A criança não possui a noção de inclusão de classes ou de classificação operatória quando nos itens 4 e 5 responder, respectivamente: - "Há mais maçãs porque são muitas (ou cinco) e as bananas são poucas (ou duas)" e "Há mais bananas porque são muitas (ou duas) e maçãs são poucas (ou só tem uma)".

IV . OBSERVAÇÕES :

1. Esta prova deverá ser aplicada mais duas vezes se a criança errar todas as questões da primeira prova e mais uma vez se a criança acertar a primeira prova.

2. A contra-argumentação deve ser feita para termos um diagnóstico mais preciso. Assim, quando a criança demonstrar que não possui a noção de classificação operatória, a professora poderá dizer, por exemplo: - "Um(a) coleguinha seu(sua) me disse que "há mais frutas porque todas são frutas". - "O que você acha ele(a) está certo(a) ou errado(a) ?". A professora também poderá sugerir à criança que pegue nas mãos "todas as frutas". Depois que a criança tiver feito isso, a professora pede-lhe que coloque sobre a mesa e pegue agora "somente as maçãs". Executada a tarefa, a professora pede à criança que "ponha as maçãs junto com as bananas e pergunta-lhe: - "Aqui há mais maçãs ou há mais frutas. Por que?"

Se a criança demonstrar possuir a noção de classificação operatória contra-argumentar com ela dizendo, por exemplo: - "Um(a) coleguinha seu(sua) me disse que aqui há mais maçãs (ou bananas) do que frutas". - "O que você acha disso, ele(a) está certo(a) ou errado(a) ?".

3. Se a criança acertar todas as questões nas duas provas podemos afirmar que possui a noção de classificação operatória ou de inclusão de classes. Se a criança errar todas as questões nas três aplicações da prova, podemos afirmar que ela não possui a noção de classificação operatória ou de inclusão de classes. Se a criança acertar, por exemplo, na situação em que lhes são apresentadas cinco maçãs e duas bananas e errar na situação em que avalia duas bananas e uma maçã, ou ainda quando ela acerta uma prova e erra as outras, podemos afirmar que está no estágio de transição.

Há portanto, três diagnósticos possíveis :

CO = possui noção de classificação operatória

NCO = não possui a noção de classificação operatória

T = transição

4. As frutas indicadas para esta prova podem ser substituídas por outras desde que sejam bastante conhecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS :

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. A Gênese das Estruturas Lógicas Elementares. Trad. por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro : Zahar Editores.

Adaptação : Orly Zucatto Mantovani de Assis



5.

Apresentar duas margaridas e uma rosa e proceder da mesma maneira que nos itens 2, 3 e 4.

Five horizontal lines for writing the answer to item 5.

III. DIAGNÓSTICO :

1. A criança possui a noção de inclusão de classes ou de classificação operatória quando responder nos itens 4 e 5 que "Há mais flores porque todas são flores" ou "Há mais flores porque flores são sete e rosas são cinco" ou "Há mais flores porque são três e margaridas são duas".

2. A criança não possui a noção de inclusão de classes ou de classificação operatória quando nos itens 4 e 5 responder respectivamente que "Há mais rosas porque rosas são muitas e margaridas são poucas" e "Há mais margaridas porque são duas e flor (rosa) é uma só".

3. A criança estará na fase de transição quando em algumas situações fizer a inclusão de classes e em outras não.

IV . OBSERVAÇÕES :

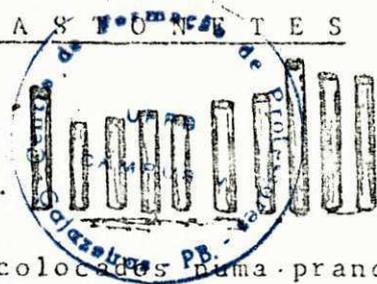
1. Esta prova deverá ser aplicada mais duas vezes se a criança errar todas as questões da primeira prova e mais uma vez se a criança acertar.

2. A contra-argumentação deve ser feita para termos um diagnóstico mais preciso. Assim, quando a criança demonstrar que não possui a noção de classificação operatória, a professora poderá dizer: - "Um(a) colega(nha seu(sua) me disse que "há mais flores porque todas são flores" - "O que você acha, ele(a) está certo(a) ou errado(a) ?".

A professora também poderá sugerir à criança que pegue nas mãos "todas as flores". Depois que a criança fizer isso, pedir-lhe que as coloque sobre a mesa e pegue depois "somente as rosas". Executada a tarefa pela criança, a professora sugere-lhe que "ponha as rosas junto com as margaridas" e pergunta-lhe: - "Aqui há mais rosas ou há mais flores ?" . "Por que ?".

Se a criança demonstrar possuir a noção de classificação operatória,

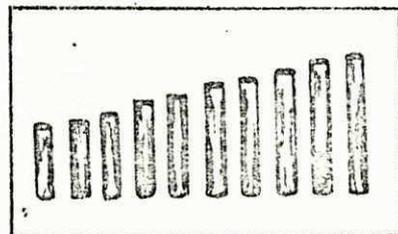
PROVA DE SERIAÇÃO DE BASTONETES



I . MATERIAL : 10 bastonetes de 10,6 cm a 16 cm.

10 bastonetes de 10,3 a 15,7 cm colocados numa prancha

II . PROCEDIMENTO :



1. Construção da Série

Convidar a criança para fazer um jogo ou uma brincadeira. Apresentar-lhe os bastonetes dizendo: - "Estes pauzinhos chamam-se bastonetes. Você vai pegar estes bastonetes e fazer com eles uma bonita escada (ou fileira) colocando os bastonetes bem em ordem, um ao lado do outro". Observar e anotar como a criança escolhe os bastonetes e os ordena. Se a criança fizer uma escada sem base comum sugerir: - "Você não poderia fazer sua escadinha mais bonita?". Quando a criança terminar perguntar-lhe: - "Como você fez para escolher os bastonetes?". Anotar o desempenho da criança ao construir a série de bastonetes.

- nenhum ensaio de seriação
- pequenas séries
- tentativa de seriação ou seriação assistemática
- êxito sistemático

Apontar para o primeiro bastonete e perguntar: - "Por que você colocou este aqui?". Apontar para o último e perguntar: - "Por que você colocou este aqui?". Apontar um dos medianos e fazer a mesma pergunta.

2. Intercalação

Apresentar a criança a série de bastonetes colados numa prancha. Dar à criança um a um os bastonetes que medem de 10 cm a 16 cm na seguinte

te ordem: 3, 9, 1, 8, 6, 5, 4, 7, 2 (1 é o maior), dizendo: - "Onde você deve colocar este bastonete para que ele fique bem arranjado e a escada não se desmanche?". Observar como a criança procede a escolha do lugar certo para cada bastonete, anotando o seu desempenho na intercalação.

- nenhum ensaio
- ensaios infrutíferos
- êxito parcial
- êxito por intercalação

3. Contra-prova

Se a criança teve êxito na construção da série e na intercalação, colocar um anteparo que lhe impeça de ver o que a professora fará por trás dele, dizendo: - "Agora é minha vez de fazer a escada. Você vai dar-me os bastonetes um após o outro como eu devo colocá-los, para que minha escada fique tão bonita quanto a sua". "Você deverá encontrar um meio de entregá-los na ordem certa". À medida que a criança for entregando cada bastonete, perguntar: - "Por que você me deu este?" - "Como ele é perto dos outros que estão com você?" - "Como ele é perto dos que estão comigo?".

Anotar o desempenho da criança na construção da série com o anteparo

- nenhum ensaio
- ensaios infrutíferos
- êxito parcial
- êxito por intercalação

III. DIAGNÓSTICO :

1. A criança possui a noção de seriação operatória quando tem êxito sistemático nas três fases : construção da série, intercalação e contra-prova. Além disso, ela deve compreender que qualquer um dos elementos me